

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600 rs.
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
Rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs. a linha.
Annuncios e comunicados, a 5 reis a linha.
Repetições..... 20 rs. linha
Annuncios permanentes 5 »
Folha avulso..... 40 reis

Director e editor—Francisco Fragateiro

Administrador—Antonio José Pereira Zagallo

Séde da imprensa
Rua da Fabrica, n.º 11—Porto.

Coisas d'Africa

Vieram os relatorios, que o sr. Marianno de Carvalho elaborou em Africa, e os nossos homens politicos, ou jornalistas e emfim toda a gente, que, por dever d'officio ou simples curiosidade olha para as coisas publicas, mostraram um espanto indescritivel com o que se está passando nas nossas colonias.

Isto parece-se um pouco com o escandalo praduizado na Inglaterra, quando um jornal de Londres começou a publicar as scenas de divassidão praticadas por meia duzia de individuos. Os inglezes envergonhavam-se de ler essas descripções, mas não tinham pejo de, a qualquer quanto de uma rua ou na parte menos occulta dos seus parques, presenciarem as mesmas scenas elevadas ao ultimo requinte do deboche.

Agora a nós succede-nos o mesmo.

Foi preciso que o sr. Marianno de Carvalho se desse ao luxo de ir á nossa Africa oriental: que alli escrevesse meia duzia de coisas, que já todo o mundo sabia desde que ha ministerio da marinha, para que todos descessem das altas regiões do patriotismo, onde se haviam engolfado, e viessem observar o miseravel desleixo, em que vivem as colonias.

E ahí está um serviço importante prestado pelo sr. Marianno de Carvalho em a sua viajata—serviu de *réclame* e fez sensação. Para alguma coisa se ha-de ser grandão n'esta nossa terra fértil em pretendentes e em syndicateiros.

O ministerio da marinha foi sempre considerado como a eschola dos ministros principiantes. Ia-se para alli praticar, e do praticante ninguem exigia projectos, estudo ou mesmo intelligencia:—o ministro vivia na santa paz do espirito e era destinado algum collega em uma ou outra discussão mais ardua.

Sá da Bandeira, no principio, ainda quiz delimitar os nossos dominios:—caturrices de velho a que depois os novos não ligaram importancia. Desde então as colonias ficaram completamente abandonadas até que Pinheiro Chagas tomou a pasta da marinha, onde procurou desenvolver algum fomento, creando centros colonias, propondo a construcção de um caminho de ferro, mas á sua curta passagem pelo poder não o deixou accentuar bem o seu plano, nem imprimir um movimento tão sensível, que arrastasse a attenção do seu successor.

A situação proguesista sem-

pre adversa a qualquer idea de fomento colonial, como já o havia mostrado guerreando em 1879 a concessão Paiva d'Andrade na Zambesia, deixou a Africa ao abandono, precisamente na epocha em que a companhia africana ingleza, lançava os seus agentes na exploração dos territorios, que confinavam, pelo interior, com as nossas colonias orientaes.

Livros e jornaes portuguezes e estrangeiros apontavam todos os dias o criminoso desamparo a que havia-mos votado os habitantes dos nossos dominios d'além-mar: os colonos queixavam-se constantemente da falta de recursos: sabia-se que uma grande parte dos funcionarios e empregados publicos não cumpriam com os seus deveres só para se entregar a trafico nem sempre licito: apontava-se Lourenço Marques como verdadeiro exemplo da nossa ineptia governativa, pois só havia progredido, desde que o commercio da republica do Transwal havia derivado para aquella famosa bahia; e apesar de tudo isto os governos continuavam indifferentes aos negocios africanos. Mas não tão indifferentes que não arranjassem com alguns amigos alguns syndicates para o fornecimento de certos generos destinados aos regimentos do ultramar, syndicates que deixavam uma boa somma de contos.

E depois d'isto ainda os dois partidos monarchicos vem accusar-se, imputando um ao outro a responsabilidade da decadencia das colonias africanas!

E é de notar que os proguesistas procuram lançar todo o odio sobre a transata situação regeneradora, quando foram elles, que guerrearam até á ultima a concessão d'um trato de terreno na Zambesia, pedido por Paiva d'Andrade, o qual hoje seria o nucleo d'uma colonia agricola e mineira importantissima: que a situação proguesista esteve no poder 5 annos: e que os regeneradores apenas lá permaneceram por uns poucos de mezes, tempo insufficiente, para que as medidas adoptadas produzisse sem effeito.

Quando estes dois partidos discutem as questões africanas, levam sempre mais em mira os seus interesses politicos de que os interesses da patria. Não lhes soffre o animo deixarem de fazer retaliações aos seus adversarios, mesmo quando a patria carecia d'um esforço colectivo.

Por isso é que tudo vae correr assim ao *jour le jour*, com a nota comica produzida pelo espanto indigena quando ouve contar, em relatorios recheados de importancia, coisas que todo o mundo sabe ha mais de 20 annos.

A derrota

Não festejamos a derrota do sr. dr. Manoel d'Oliveira Aralla na eleição dos quarenta maiores contribuintes. Pelo contrario, confrage-se-nos o coração ao vêr esse desmoronar constante do partido regenerador d'este concelho, que ajudamos a levantar atravez de quatro annos de luta profiada e arriscadissima.

O sr. dr. Aralla, que, perante a situação transacta se havia arrogado um poder pessoal espantoso, acaba de abandonar a urna, deixando que com os adversarios se disputasse a minoria;—isto quando havia ainda pouco mais de oito dias estava na administração do concelho um cavalheiro da sua inteira confiança.

Esta prova, por nós-mesmos pedida á politica pessoal, auctoritaria e do caprichos pequenitos do chefe do antigo chefe do partido regenerador do concelho, é demasiado frisante e mostra que o tempo de abandonar o campo das futeis intrigas e das rivalidades pessoas para entrar em campo novo, mais leal e mais cordato.

O que mostra a eleição dos quarenta maiores contribuintes?

Que o partido regenerador dispõe no concelho de muitos e importantissimos elementos e que ha-de vencer sempre e atravez de tudo quando for intelligente e energeticamente dirigido.

Foram 26 ou 27 os quarenta maiores contribuintes que compareceram e por isso que votaram a lista dos progressistas. Comtudo pelo lado dos regeneradores não se fez pressão alguma sobre uma grande parte d'esses votantes. Se se fizesse o resultado seria outro.

Assim, deixado tudo ao abandono, nem a minoria os regeneradores conseguiram, o que lhes seria em extremo facil. Como consequencia d'isto voltaremos ao tempo antigo quando as commissões eliminaram do recenseamento eleitoral todos os eleitores que lhes não convinha.

Havemos de mostrar ao sr. dr. Manoel Aralla que nós, os dissidentes, perfeitamente organizados para resistir aos seus ataques quando auctoridade e poder, não estamos por enquanto achacados do mal da impaciencia.

Deixal-o-hemos á vontade no campo a lutar com os adversarios.

Exigimos uma prova da sua força eleitoral de que se jactou, allegando ser deputado, deu-nol'a abandonando a eleição dos quarenta maiores contribuintes.

Como essa nos não basta, pedimos-lhe outra—a luta na proxima eleição de deputados. Ahi

mostrará todos os seus recursos.

Não pôde responder-nos melhor do que disputando essa eleição, embora a não vença; porque assim mostrará que alguma vez trabalha em politica com desinteresse.

Nós, os dissidentes, já uma vez o fizemos—elegendo um deputado que, por certo, não era o credor das maiores sympathias no circulo.

A eleição de quarta-feira maguou-nos devéras. N'ella não foi derrotado o partido regenerador do concelho: foram apenas castigados os seus muitos erros politicos, a sua pessima organização partidaria.

Emquanto em todas as terras do paiz se organizam democraticamente os dois partidos monarchicos, formando-se centros, em que os chefes occupam as presidencias; aqui ambos os partidos resentem-se da absorpção pessoal do poder, lutando intimamente com as ambições de tudo mandar.

Não se quer sahir d'isto: antepõe-se a vaidade pessoal ao interesse geral: jogam-se as intrigas com os planos politicos, d'aqui a derrota pessoal—derrota que o partido não pôde perfilhar.

A cada um o que é seu.

O novo administrador

Não queriamos dizer uma palavra a respeito da nomeação do novo administrador e só de longe alludir a um ou outro dos seus actos, que mais revoltasse a opinião publica. Mesmo porque nós só desejavamos presenciar, de camarote, a luta que se ferisse na arena da politica concelhia: dando por algum tempo ferias á politica, deviamos fechar os olhos para todos os actos que fossem puramente politica.

Mas o «Ovarense» quiz trazer á tela da discussão o novo administrador do concelho, enfeitando-o de raios vingadores. Fez mal.

Ninguem menos competente na actual conjuntura para ser administrador d'este concelho do que o sr. Joaquim Soares Pinto.

Escusado será dizer que esta nomeação foi mal recebida por todos os regeneradores, que ainda se lembravam das propotencias praticadas á sombra d'esta auctoridade durante a situação progressista: e não foi bem recebida pela parte sensata e mais voliosa do proprio partido progressista do circulo que não pode tolerar d'arrimo sereno a absorpção de todos os cargos im-

portantes por um só individuo sem valor politico. E tanto isto verdade que essa parte do partido procurou por todos os modos encontrar pessoa competente para aceitar o cargo, que só depois de recusado por varios fô dado ao sr. Joaquim Soares Pinto.

Os actos do novo administrador não podiam deixar de justificar os seus precedentes e a pessima impressão que no concelho causou a sua nomeação.

Logo que tomou posse suspendeu todos os empregados, isto sem motivo algum e allegando para o secretario a irregularidade da sua nomeação e para os outros... coisa nenhuma.

Este facto que seria desculpavel n'este concelho durante um periodo de politica faciosa, não se justifica na situação actual.

Temos egual consideração tanto pelos empregados que sahiram como pelos que entraram—uns e outros são egualmente dignos e egualmente serios: mas isto não obsta a que a violencia á lei fosse precisamente a mesma.

Um outro facto não menos violento foi a prisão do nosso amigo, regedor, suspenso d'esta parochia o sr. Antonio da Silva Nataria,

Este nosso amigo vinha ás 7 horas da noite da Ponte-Nova em companhia de seu irmão e mais quatro individuos, quando de repente se vê cercado por um grupo de homens armados. Um d'ellos disse-lhe que estava preso ás ordens do sr. administrador. Entretanto esta auctoridade não apparecia.

O sr. Nataria declarou conformar-se com a prisão sem mesmo saber o motivo, mas que não podia estar alli ao relento toda a noite e por isso que o conduzissem para a cadeia. O individuo lhe dera a voz de preso, disse então que o fizera para se vingar.

O nosso amigo instou para que resolvessem e só então o sr. administrador lhe appareceu, soltando-o.

Isto que quer dizer? O administrador do concelho consente que em sua presença e sem ordem sua, um individuo, que nem cabo de policia é, prenda um homem serio e respeitavel só para se vingar? De modo que agora no tempo do *extra-partidarismo*, um cidadão qualquer pôde ser preso contra toda a lei e com o proprio desrespeito da auctoridade.

O sr. Joaquim Soares Pinto, não tem força moral sufficiente para soffrer a malta—ou porque não está á altura de ser administrador do concelho, nem a sua nomeação offerecia garantias algumas d'ordem.

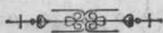
Poucos adversarios intransigentes do sr. Antonio Pereira da Cunha e Costa, chefe do partido progressista aqui; e comtudo preferiamol-o para administrador do concelho. A experiencia havia-lhe

ter dado o senso commum bastante para desempenhar na administração do concelho um papel de cordura, que era o preciso nas actuaes circumstancias.

Não quiz esse lugar, porque lhe prometteram o partido medico. Pessoalmente lucrou mais; mas o seu partido perdeu muito.

Um administrador como o sr. Joaquim Soares Pinto, não acredita em partido politico—desmoralisa-o.

O snr. governador civil do districto ha-de fazer entrar o novo administrador no caminho da legalidade.



Novidades

Doença.—Esteve incommodado o sr. dr. Eduardo Augusto Chaves, advogado; Estimamos as suas melhoras.

Reis.—A vespera e dia de Reis passaram sem haver por ahi desordem. Cantando ás portas os Reis andavam muitos grupos de raparigas e rapazes. Via-se muita gente a passeiar.

Ahi pela volta das dez horas, na rua d'Arruella gritava-se á voz d'el-rei—brincadeira d'uns ebrios, que mettiã medo a um grupo de crianças.

Secretaria da camara.—Na sexta-feira, o sr. dr. Araujo em virtude de uma altercação com o presidente da camara, da qual não sabemos a orijem, despediu-se de secretario.

Lastimamos devéras este facto porque o sr. dr. Araujo é um empregado muito digno e serio, incapaz de praticar actos eguaes aos do seu antecessor o celebre Angelo de triste memoria. Com certeza o sr. dr. Araujo não teria no partido progressista d'aqui um individuo que tivesse os predicados necessarios para o substituir; e por isso o povo ficaria condemnado a aturar um segundo tomo do Angelo, que não só lhe levava dinheiro a torto e a travez como tambem o tractava menos convenientemente.

Soubemos depois que na segunda-feira immediata ao sr. dr. Araujo haviam sido dadas as satisfacões necessarias e que s. ex.^a retomára o seu lugar.

Estimamos deveros isso, e aqui deixamos ao sr. dr. Araujo a prova de que, apesar de nosso adversario politico, sabemos fazer justiça ao seu caracter e merecimentos.

Pedião.—Por occasião da eleição dos quarenta maiores contribuintes alguns, aqui das nossas aldeias pediram á camara a construcção do braço da estrada que, partindo de Guilhovae entroncasse em S. João.

Pelo presidente da camara foi-lhes respondido que em cofre não havia dinheiro, visto o dispendio com a estrada de S. Vicente.

Ora é sabido que já ha trez annos pouco mais ou menos se arrematou esta estrada e portanto no tempo da vereação Cunha e que, não se tendo contrahido para ella emprestimo algum, devia já haver dinheiro em cofre.

Em que gastará a camara o dinheiro?

Elle tem tanta applicação...! Fez-se redonda para... correr: e igual para... se não differenciar indo outro.

Variola.—Continua grassando a variola com bastante intensidade no bairro d'Arruella, causando agora algumas victimas. Tem com esta molestia fallecido algumas creanças na rua Velha.

Desastre.—Sexta-feira, na rua do Sobreiro, succedeu um desastre deveras lamentavel.

Maria Rosa Domingues estava ajudando seu marido a descarregar um carro de pinhas quando o cabedalho do carro desandou e com tal infelicidade que lhe apañhou as pernas, partindo-as.

A desgraçada mulher foi logo conduzida em maca para o hospital da villa, afim de se curar.

Cura Dias.—Falleceu na sexta-feira de manhã, o bom conhecido cura Dias, um dos typos mais característicos e mais sympathicos da nossa villa.

Viera para cá quando o cholera-nossa fez a primeira invasão na villa, despovoando-a quasi. O padre Dias foi n'esse tempo infatigavel em acudir aos enfermos, arriscando-se com o maior sangue frio aos centros mais atacados pelo terrivel flagello.

Que o bom velho descauce em paz.

A sua familia damos sentidos pesames.

A santa aos presos.—Fizemos em o numero passado uma apreciação a respeito do modo como aos presos era dada a santa.

Então ignoravamos que o muito digno delegado do procurador regio n'esta comarca, ex.^{mo} dr. Alexandre Vilhena, tinha tomado todas as providencias necessarias para que em Aveiro se arrematasse o fornecimento da comida aos presos da cadeia.

Devido aos esforços de s. ex.^a essa arrematação fez-se, sendo o arrematante João de Pinho Panço, que se obrigou ao fornecimento pagando o Estado 140 reis por cada preso em cada dia.

São muito de louvar os esforços empregados pelo digno magistrado, que, por este meio, poz termo a scenas eguaes ás que narramos no nosso numero anterior.

Fallecimentos.—Estão os padres no seu S. Miguel—enterrados e officios todos os dias e em grande numero. Pelas ruas ouve-se o entoar monotono do canto-chão—enterrados uns após os outros.

A quadra de rigoroso frio, que vamos atravessando, tem causado uma espantosa mortandade. Do frio vão morrendo os velhos, umas velhas memorias, que por ahi andavam com espanto de toda a gente—de variola morrem os novos, especialmente as crianças.

E é por isso que nós dizemos que os padres estão no seu S. Miguel.

Os terramotos.—Pouco depois da mei-noite e ás 5 horas e trinta minutos da madrugada de hoje, sentiu-se aqui um fortissimo abalo subterraneo, que durou nove segundos.

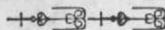
O movimento foi do norte a sul.

Desceu consideravelmente a temperatura.

Receberam-se agora mesmo despachos de Motril, dizendo

que o terramoto se sentiu tambem ali com grande violencia.

Não ha ainda noticias de Albama e das outras povoações!



Litteratura

OS CABELLOS PRETOS

Isto devia ter-se passado na epocha nebulosa em que eu—pelos estranhos principios phantasias da transmutação dos espiritos—era ainda um velho philosopho circumspecto, homem de barba nevada e de profundissimo saber.

Habitava então uma velha cidade historica talhada em riquissimos marmores e erigida de magnificas estatuas cuja esculptura devera ser rasgada por olympicos artistas n'um glorioso trabalho de inspiração divina.

N'essa cidade era a côrte do Rei—um velho monarcha serio, vestido de ferro, ante quem os vassallos todos se curvavam reverenciosos e submissamente, receiando o peso da sua colera despotica.

Era um temido cavalleiro, victorioso de mil campanhas e conquistas, senhor de imperios vastos que se dizia tocarem na linha dos ultimos oceanos conhecidos de todo o universo.

N'essa estranha cidade não havia mais mulheres alem das quatro filhas do Rei. Uma palavra do supremo governador d'aquelle paiz exterminara-as todas n'uma lugubre noite invernosa, quando as tempestades assoviavam diabolicas canções por entre as negras nuvens do firmamento em lucha.

E, mergulhadas na eterna condemnação de viverem isoladamente os homens levavam a triste existencia solitaria das montanhas onde o sol passava dia a dia, a aquecer os frios corações d'esse milhão de vassallos, tão chorosos na sua desdita, tão fracos no seu isolamento.

As quatro filhas do Rei eram a unica alegria cinsera d'aquelle imperio estranho, as unicas deusas por quem se batiam os combates, por quem se travavam os duellos, por quem se effectuavam as conquistas, por quem todos os homens derramavam generosamente o sangue das suas existencias.

Ellas eram a inspiração da Musica, o ideal da Poesia, o modelo da Esculptura, as deusas de toda a Arte que nos seus olhos, nas suas faces, nos seus cabellos, ia procurar a linha e as tintas de todas as maravilhosas obras que a posteridade deveria consagrar no mais precioso dos seus museus.

Ah! mas pedir-lhes o affecto, implorar-lhes a esmola do seu amor, equivaleria a accender os odios do velho monarcha e morrer sob o seu cutelo, friamente, como em punição do crime mais ignominioso que se pudesse praticar dentro d'aquelle paiz.

Trinta mil vassallos já tinham sido arrematados ás aguas revoltas do Rio Negro por tentarem prender o coração das filhas do Rei.

*

Um dia foi, por ordem do pa-

lacio, arrancado das tristezas da minha montanha para na qualidade de sabio do imperio ir collocar-me ao lado do governador entre o conselho supremo dos seus aulicos.

Comecei a passar uma comoda existencia nas sumptuosidades do magnifico castello, sempre em festa. Passadas, porem, as primeiras impressões da minha nova vida de felicidades, apossouse de mim a tristeza mais profunda ao reparar um dia n'uma das quatro filhas do Rei.

Ella era d'uma celestial belleza que matava o coração mais vigoroso.

Mergulhado no estudo, passei as minhas longas horas a chorar lagrimas de sangue sobre a face dos velhos pergaminhos, e sentia que o coração se media entenebrecendo momento a momento ao passo que essa formosa princeza m'o dominava absolutamente, calcando-o talvez aos pés.

Jamais a côrte desconfiára d'estes secretos pensamentos porque conhecendo o rancôr do monarcha contra os enamorados das quatro gentis princezas, eu deixava morrer todas as palpitações do coração sob as dobras discretas da toga palaciana.

E assim fui vivendo annos, mostrando serenidade a todos e charando no silencio dos meus aposentos.

Aquella mulher era o ideal mais perfeito que a minha imaginação de philosopho e poeta, poderá conceber em trinta annos de absoluto ascetismo sobre a crista d'uma montanha.

Sómente, como as suas irmãs a formosa princeza tinha os cabellos completamente brancos, nevados não da neve que traz a velhice, mas brancos d'uma côr phantastica, desconhecida, que se approximava da luz da lua quando voga serenamente na altura mysteriosa.

E ella, como as suas irmãs, desgostava-se muito profundamente de ter assim os cabellos tão brancos, embora as tranças roçassem nos tapetes quando ella passava ao longo do salão, deliciosa e olympica em toda a maravilhosa esculptura d'um modelo divino.

Junto de mim os serenos conselheiros do velho monarcha fallavam ás vezes dos cabellos das princezas, e aventavam discussões sabias sobre o estranho phenomeno que, em face da ciencia conhecida, mal podia explicar-se.

Era necessario entretanto que os cabellos das quatro princezas deixassem de ser absolutamente brancos. O Rei assim o determinára sob penas infamantes que recahiriam sobre a vida dos seus conselheiros.

E todo o conselho se poz a manusear os velhos pergaminhos.

*

N'uma noite, ao passar a quarta hora do silencio, estava o conselho reunido. O monarcha e as princezas assistiam.

Todos nós, os aulicos da côrte, tremiamos de ver na mão do velho Rei uma flamejante espada, prompta para nos arrebatar a vida ao mas leve signal de ignorancia. Tornava-se necessario que todos os quatro conselheiros nomeados, para descolorir o cabelo das princezas, tivessem uma certeza absoluta da efficacia dos especificos a empregar.

E eu em vêr a formosa mu-

lher diante de mim, os seus humidos olhos captivantes, o seu bello collo nú constellado de perolas, tremia e quasi que chorava.

O primeiro conselheiro a fallar era eu; os primeiros cabellos a mudarem de côr seriam os d'essa olympica princeza radiante, tão bella e tão seductora, a quem o destino fizera assim para eterno martyrio d'um coração amante.

E a voz do monarcha trovejou:

Quero que os cabellos de Alzira se façam pretos.

Consultei os pergaminhos que sobrava recorri a todo meu saber, indaguei com os olhos a luz das estrellas; mas mais que tudo concentrei-me a sentir as palpitações do meu pobre coração que negro como andava d'amores e de angustias, parecia que me es-talava cá dentro.

De subito, affrontando heroicamente a colera do Rei e a sua espada imminente, rasgando a toga que me cobria, beijando a princeza Alzira, exclamei arrebatadamente.

Mergulha os tens cabellos brancos no meu coração e elles so farão pretos.

E cahí fulminado sob a vingadora espada do monarcha.

Os meus sabios collegas, conselheiros da antiga côrte d'esse mysterioso imperio, sei pela fabula que morreram tambem de morte igual.

ADOLPHO PORTELLA.

CORRESPONDENCIA

REGOA, 7 DE JANEIRO DE 1891

(Do nosso correspondente)

Hontem teve lugar na sala do tribunal judicial d'esta comarca a eleição do jury commercial que durante o corrente anno tem de apreciar as causas commerciaes que se julgarem.

Ha muito tempo que constava se travaria uma lucha renhidiissima, entre os dous grupos politicos—progressistas e regeneradores—unidos, e a chamada casa das Nogueiras, na presente eleição.

Effectivamente assim succedeu.

Todos trabalharam denodadamente com entranhado empenho, disputando palmo a palmo a eleição. Tinham-se concentrados todos os elementos, todas as forças, todos os meios d'ação para a batalha.

Na vespera em casa do celebre heroe *Caprino dos 8 r r r*, não era um consultorio medico, era um quartel general de galopinagem; entravam e sahiam bufando e suando os seus mais denodados campeões, correndo n'uma azafama extraordinaria, principalmente o ajudante de campo do grande *doutor*, conhecido pelo alcunha do—*mala-posta*.—Com o casaco rasgado n'uma aba, salpicado de lama até ao fundo das costas, o estribeiro-mór não tinha descanso!

Os seus soldados já rejubilavam de contentes. Temol'a ganha, está aqui, e estendiam o braço com a mão fechada escancarando a boca n'um rizo alvar, de loucos ou mentecaptos. Mas essa alegria inoportuna, era o presagio d'uma tristeza profunda, d'um abatimento mortal, d'uma

illusão que muito depressa se tornou n'uma terrível realidade, que invadiu todos os combatentes, dando em resultado uma retirada vergonhosa.

Feita a chamada dos negociantes eleitores, e procedendo-se á eleição e do escrutínio por lista simples, deu no primeiro escrutínio ao grupo—Progressista—Regenerador—55 votos para o sr. Manoel da Silva Marinheira, e para o sr. João Alves Barreto da casa das Nogueiras, 63 votos!

Como este, sempre, até ao ultimo jurado substituto, uma maioria espantosa! Notavel.

Os opositores desmorteados, perdidos, confundidos, bem arrendidos de não terem ficado em casa a governar a tenda, especialmente os de Meção Frio e Santa Martha, retiraram envergonhados do fraco e triste papel que os seus chefes os obrigaram a representar.

Para esconder a magua que lhes ia na alma, alguns, foram esconder a tristeza que os opprimia era uma malga de caldo, afogando a dôr n'uma garrafa de vinho na taberna de Manoel Guedes, que n'aquelle dia fez um *negociarrão* bruto.

Eis no que deu tanto pedantismo, tanta toleima, tanta fanfaronada, as passeatas nocturnas, as promessas balôfas, e as ameaças chicotescas.

Até o—mala-posta—se ergueu em tyraneta, queria á viva força que um inquilino das casas de sua tia, votasse com elle senão que o mandava... degolar, como Herodes aos innocentes! Que tal lhes parece este D. Chixote de cascas de alho.

O acto eleitoral correu estranamente bem sendo digno dos maiores louvores a maneira digna e independente, como sua excellencia o sr. Juiz Tovar de Lemos, dirigiu os trabalhos. O sr. Tovar de Lemos, é d'um espirito recto e consciencioso; os seus despachos são sempre maduramente estudados e pensados resolvendo sempre d'harmonia com as leis e a justiça.

As suas maneiras delicadas, attentiosas, conquistam-lhe a estima e respeito de todos.

Vamos agora referir-nos a um *homemzinho* que apparece todos os dias por essas ruas *dependurado* n'um enorme chachimbo, fazendo lembrar um capitão de navio de piratas em vespera de entrar em exercicio das suas honrosas funcções, que, á ultima hora se deu ao devencio de meter o nariz e o chachimbo em negocios eleitoraes. Coitado, tem fraco geito para jogos tam serios, tendo alem d'isso poucos trunfos. Foi infeliz, á primeira cartada deu logo com o nariz n'aquelle cousa com que o sr. Conde de Alpendurada costuma a dubar as vinhas.

O *homemzinho* teve nem mais nem menos que a estravagante ideia e a petulante vaidade de reclamar da inclusão na lista dos eleitores, d'alguns cavalheiros reconhecidamente commerciantes, fazem d'isso profissão, e pagam com tal contribuições.

Pois pretendia aquelle servo de Deus e das batatas, mostrar n'um arrazel muito desconchavado, ôcco de fundamento, que naturalmente lhe metteram na mão com nma argumentação pifia e réles, citando legislação que já caducou, ou que ainda não está regulamentada, mostrar que certos individuos por elle apontados

não podiam votar porque não eram negociantes; lá para elle, já se vê.

Facil foi ao sr. delegado na sua informação, quebrar o nariz ao atrevido homem do chachimbo, mostrando que não o julgava com competencia nem com auctoridade bastante para se arvorar em censor com semelhante pretensão: primeiro porque não era negociante, segundo porque não apresentava procuração bastante que o auctorisasse a assim proceder.

E' realmente d'uma petulancia descarada, ou d'uma ignorancia crassa, tratar assumptos não tendo d'elles o menor conhecimento n'um veto na materia.

Mas o que é para lamentar é que homens, que se presam, que se querem impôr pela sua auctoridade politica, ou pela sua representação social, desçam na sua louca e insensata vaidade de fazer politica, no seu demasiado egoismo de—mando—na desenfreada paixão partidaria, obrigando rapazes inexperientes a desempenharem um triste papel n'um acto tam serio e respeitavel, tam importante como é o da eleição do jury commercial, destinado a conhecer das acções da legalidade e da boa fé nos grandes e valiosos interesses que andam ligados ás causas commerciaes!

Nunca por principio algum deviam distribuir no seu plano de campanha, semelhante incumbencia ao homem do chachimbo.

Era obra de grande valia para tam acanhada figura.

Não nos revoltamos contra o homem do chachimbo, não lhe asacamos os seus actos porque não tem d'elles a responsabilidade moral, mas sim contra aquelles que lhe commetteram a ingloria acção de reclamante.

O homem do chachimbo é unica e simplesmente um juguete na mão de quem devia conduzir-se com mais seriedade.

Vamos agora aludir a um outro reclamante, que é o nosso amigo—*Mala-posta*—que, apresentando uma reclamação nos mesmos termos que o homem do chachimbo, com os mesmos fundamentos, exceptuando porém, que o—*mala-posta*—é negociante e dono da tabacaria centro da palestra indigena, onde se juntam os magnates da politiquisse; pretendia não só fazer excluir da lista cavalheiros dos mais respeitaveis que a Regoa conta no numero dos seus habitantes, que toda a gente sabe lidam constantemente no commercio, mas tambem feria na sua degnidade profissional um d'aquelles cavalheiros!

Enganou-se, tenha paciencia; a—*mala*—d'esta vez não conduziu cousa de geito. Deu uma raia medonha.

Para encerrar-mos vamos referir-nos a um protesto apresentado no fim da eleição por um individuo que difere um pouco de *mala-posta*.

O sr. Antonio Roberto Pinto, protestou contra a validade da eleição por tres motivos: primeiro porque a lista dos eleitores não esteve em reclamação durante um certo praso, segundo porque a resolução das reclamações não foram attendidas nos termos que... sua excellencia desejava, terceiro porque não tinham sido observadas certas formalidades no decurso da eleição; formalidades que o sr. Roberto diz tratar uma lei de 1890, mas

que ainda não está regulamentada. Ficou por aqui o sr. Roberto. Para expedir uma caterva d'asneiras esteve meia hora a gaguejar.

O sr. juiz em despacho immediato relutou todos os argumentos da pifia reclamação.

Cebolrico, sr. Roberto, cebolrico; seja mais circumspecto. O ficar vencido não é deshonra. Que quer, é o poder do mais forte; cheira a ouro.

Quer sua excellencia saber como o grande e immortal poeta Bocage definiu o ouro? leia:

«Faço a paz, sustento a guerra,
Agrado a doutos e a rudes,
Gero vicios e virtudes,
Forço as leis, domino a terra!»

Esquecia-nos fazer uma referencia a um *amigo* conhecido, que mais se empenhou na lucta da eleição do jury commercial. E' nada mais nada menos que o *esclarecidissimo* dr. Caprino, a julgar pelo estado d'abatimento em que o vimos depois da eleição; metia dô, causava tristeza. Parecia mais um cadaver ambulante, a figura da morte em pé, uma estatua a mover-se, do que um corpo animado de vida! Emfim elle lá tem as suas razões!

Respeitamos o infortunio!

Devia hoje ter lugar a eleição dos quarenta maiores contribuintes, mas por não se terem reunido á hora aprazada, foi a eleição adiada para amanhã com o protesto de falta de numero.

Parece-nos extravagante semelhante expediente por parte dos nossos adversarios, quando é certo que todos os seus amigos se achavam presentes na villa.

Elles lá sabem as razões de seu procedimento. Nós tambem não a ignoramos.

O que achamos ridiculo, chicotesco, é a força armada que foi requisitada para assistir ao acto eleitoral. Quem tem importancia, quem dispõe de valiosos elementos, quem diz e propala que tem a opinião de seu lado escusava bem de recorrer á força armada.

Por consequencia é licito admittir que as suas intenções não são honestas, que alguma cousa se trama na sombra, que algum plano se acha meditado, que alguma violencia se acha em via de ser consumada!

Porque motivo se não fez a eleição hoje!

E' esta a pergunta que toda a gente faz, sem obter uma resposta condigna.

Descansem que não illudem ninguém; conhecemos-lhe as intenções, sabemos demasiadamente com quem lidamos.

Querem por meio da violencia ganhar a eleição forçando algum morro amigo a não poder votar? enganam-se.

Desde já protestamos energicamente contra essa usurpação de direito. Havemos tornar bem publico o nosso protesto contra o roubo de que fomos victimas.

Fique-se sabendo que a maioria é nossa e só á força pôdem tirar.

Regoa 8.

Grande infamia

Tem hoje lugar a eleição dos quarenta maiores contribuintes d'este concelho. Tinham-se congregado todos os elementos para

a batalha por parte dos contendores sabendo-se d'ante-mão que a victoria cabia incontestavelmente á lista protegida pela casa dos Nogueiras.

Os grupos opositoristas, á hora aprasada, e na occasião dos eleitores entrarem para os paços do concelho oposeram-se á sua entrada chegando á criminosa violencia de pôr revolvers ao peito dos eleitores!

Este bandoleirismo formado por toda a casta de carneiros marchantes, matulas d'armazens e por outra gatunagem altamente patrocinada, fez com que os amigos da casa dos Nogueiras não podessem penetrar no atrio do edificio. Levantou-se uma algazarra medonha, indiscriptivel, e vil, por parte dos salteadores que a executaram.

O sr. Macedo capitaneava aquella ordem de bandidos que de revolver em punho exigiam ou a eleição para elles, ou a vida, como se roubassem n'uma estrada! Onde estão as garantias individuaes? onde está a liberdade dos actos da urna ha pouco recomendados pelo sr. Ministro do Reino aos seus delegados?

Os miseraveis sabiam que perdiam, e serviram-se de todos os expedientes de todas as meios para conseguirem o fim que tinham em vista.

E são estes maisins, estes salteadores de novo genero que se querem arvorar em politicas serios e dignos, commettendo os actos mais escandalosos mais perversos de que ha memoria!

Para esta proeza de gatunagem, escusavam hontem de adiar a eleição; se tinham já em mente o vilissimo crime que consumaram hoje, podiam commettel-o hontem.

Não ha palavras que classifiquem convenientemente este acto que rivaliza com os dos salteadores da Calabria, com os dos flibusteiros dos mares da America.

Nós sabiamos que no grupo da opposição alguns dos seus membros estavam ha muito inglezados nos seus actos proficuaes, mas em negocios eleitoraes ficamos sabendo hoje que são mais terriveis que os piratas e os corsarios da antiga escravatura.

Não ficou por aqui a sanha dos bandoleiros na sua furia, e na ambição egoista que os devora; ha mais e mais edificante.

Ha meia noute foram a casa do nosso amigo o sr. dr. J. Claudino e chamaram-n'o em nosso nome.

Attrahido assim á perfidia dos malvados cahiu no laço que lhe armaram; agarravam-no como se fosse a um criminoso condemnado a trabalhos das galés; e foram-n'o encerrar em um carcere com sentinelas á vista!

Vamo-nos informar com toda a seriedade do que succedeu ao nosso amigo, requestado com o unico intento de furtarem um voto na eleição, e faremos os commentarios que o caso reclama.

Enganaram-se os flibusteiros e os bandoleiros de má especie, porque atraz d'aquelle nosso amigo podiam ainda apparecer tres ou quatro a secundar-nos.

Fizeram a eleição á porta fechada, em familia como se tudo isto fosse propriedade d'elles; sem lei, sem principios, sem methodo sem ordem. Enfim uma eleição entre selvagens á cafreana.

Torture-se, fartem-se á von-

tade; podem sovar á larga os seus intuitos perversos que a vossa conservação na opinião publica está ha muito lavrada.

Sr. Macedo pensando que ganhava esporas d'ouro n'esta misera campanha por um processo que se costuma liquidarnos tribunaes, accorretou e consentrou sobre si os odios d'uma população inteira!

Vergonhoso muito vergonhoso!

Foi lavrado em lugar publico por um official competente o respectivo protesto, por parte dos eleitores que não lhe foi permittido entrar no edificio da camara que vae ser enviado ao tribunal competente.

Em successivas correspondencias nos occuparemos detidamente d'esta enorme patifaria, que é a vergonha e dá a medida do caracter dos que a premeditaram e mandaram executar.

Misseros! E' assim que mostram a sua inportancia e influencia.

Até á semana.

Annuncios

Agradecimento

Os abaixo assignados, sumamente gratos a todas as pessoas das suas relações que se dignaram comprimental-os pela chorada morte de seu irmão, cunhado e tio José Pinto da Cunha Teixeira, protestam o seu eterno reconhecimento.

E como tenham logar na proxima quarta-feira, dia 14, os officios e missa por alma do finado, na igreja matriz, rogamos a todos aquelles que se dignaram acompanhal-o á sua ultima morada, compareçam ás 10 horas no logar determinado.

Ovar, 7 de janeiro de 1891.
Angelina Rosa Pinto d'Oliveira.
Maria Adelaide Pinto da Cunha Teixeira.

Hypolito Pinto da Cunha Teixeira
Manoel Martins d'Oliveira Vaz.
Manoel Bernardino d'Oliveira Vaz.

Maria Benedicta Pinto Vaz e Silva.

Maria José d'Oliveira Vaz.
Sophia d'Oliveira Vaz.
Anna Victoria Rodrigues Teixeira
João Nunes da Silva.
João Baptista Nunes da Silva.

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmentada e precedida

D'UM

ESBOÇO BIOGRAPHICOS

POR

A. X. RODRIGUES CORDEIRO

1 vol. br.... 300 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria=Cruz Coutinho=Edi ora. Rua dos Caldeireiros, 18, 19—Porto.

A AVÓ

POR

ÉMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição correcta e augmentada pelo auctor

A avó, o romance mais bello de Émile Richebourg, deveria ter para os seus capitulos apenas os seguintes titulos:

Orgulho, maldição, arrependimento e remorso, expiação, avó, mãe e filha.

N'esta obra, commovedora pelas peripecias extraordinarias que a revestem, quasi toda a acção gira, com a duração tremenda de seculos, em turno dos tormentos d'uma fidalga em quem a soberba e o orgulho da sua origem suffocaram os sentimentos de mãe, para a deixarem mais tarde na solidão desconsolada e fria d'uma existencia despida dos carinhos que não são a meia vida dos velhos.

Mãe sem filha... avó sem neta... tal é a esmagadora synthese dos indscriptiveis pezares d'essa orgulhosa, só muito tarde santificada pelo arrependimento e pelas lagrimas—lagrimas terribes que farão vibrar de enternecimento todos os leitores de coração.

Não queremos antecipar-nos ao que a leitura d'esse estudo d'um coração de mulher reserva aos nossos assignantes, mas desde já podemos asseverar que no seu espirito ficarão gravadas recordações indelevelis suavizadas pelo desfecho sublime da avó.

Os editores Belem & C.^a de Lisboa, previnem os seus estimaveis assignantes, de que este bello romance, o mais interessante que sahii da penna de Richebourg, está sendo vertido para a nossa lingua, não do primitivo romance, mas sim da edição que agora viu a luz, augmentada com grande numero de capitulos novos, que lhe desenvolveram a acção, dando-lhe interesse sempre crescente, com uma nova parte extensa e admiravelmente bem engendrada, e com muitas gravuras e chromos, que juntos ao texto, o elucidam e lhe dão um relevo e colorido attrahentes.

Fique, pois, assente, e os vossos leitores terão occasião de o verificar, que a nova obra em cada se parece com a traducção feita por um jornal de Lisboa, traducção executada sobre o original e resumida, o que representou uma corte lamentavel nas passagens mais importantes d'esse extraordinario romance.

Sairá em cadernetas semanais de 4 folhas e estampa 50 réis.

Entra a cada assignante no fim da obra

Grande vista de Lisboa, em chromo, tirada do Tejo, à volée de l'oiseau. Representa com a maior fidelidade a magestosa Praça do Commercio, em todo o seu contorno, as ruas Augusta, do Ouvidor, da Prata, Praça de D. Pedro IV, theatro de D. Maria II, Castello de S. Jorge, as ruinas do Carmo, etc. Mede em extensão 72 por 60 centímetros, e é contestavelmente a mais perfeita vista de Lisboa, que até hoje se appareceu.

Nossa Senhora de Paris
por VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehenentes, d'uma linguagem primorosa, a sua leitura elevase no espirito ás regiões sublimes do bello e inunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada. A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o dxc.^{mo} sr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volume ou 18 fasciculos em 4.^o, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanais de 32 paginas, ao preço de 100 réis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se aceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que assignarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Aceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

LIVRARIA CIVILISACÃO

Eduardo da Costa Santos, editor

4, Rua de Santo Ildefonso, 4
PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo sr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande reduccão nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS

CAMILLO CASTELLO BRANCO

CARTA DE GUIA DE

CASADOS, por D.

Francisco M. de Mello (Prefacio) Avulso 360—180 réis

A ESPADA D'ALEXANDRE... 240—120 »

LUIZ DE CAMÕES, nota biographica av. 400—200

SENHORA RATTAZZI

1.^a edição..... av. 160—60 »

SENHORA RATTAZZI

2.^a edição..... av. 200—100 »

QUESTÃO DA SEBENTA (aliás

Bollas e Bullas: Notas á Sebenta do dr.

TODA A COLLECÇÃO 600 REIS

Todas estas obras forao vendidas sem diversas epochas pelo auctor fallecido Ernesto Chardron.

LUGAN GENELIOUX, successores, Clerigos, 960—PORTO.

A. C. Callisto.... av. 60—30 »

Notas ao folheto do dr.

A. C. Callisto.... av. 60—30 »

A Cavallaria da Sabenta..... av. 100—50 »

Segunda carga da cavallaria..... av. 150—75 »

Carga terceira, trepluca ao padre..... av. 150—75 »

O ESPETRO

Pamphleto hebdomedario

Publicação semanal

Depositos em Portugal

Livraria Civilisação,

rua de Santo Ildefonso, 12.
Em Lisboa, travessa de Santa Justa, 65, 2.^o

ASSIGNATURA

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600
Mez..... 200

Avulso 50 réis

A' vendo em todas as livrarias e kiosques.

Gazeta dos tribunaes
administrativos

Publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1\$200

Por duas series (um anno) 2\$400

Não se aceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Pelos paquetes de primeira ordem

dão-se passagens gratuitas a individnos solteiros, homens ou mulheres, que tenham mais de 17 e menos de 51 annos de idade, para diferentes terras dos Estados Unidos do

BRAZIL

e principalmente para o Rio de Janeiro e S. Paulo.

Os passageiros que embarcarem n'estas condicções não contrahem divida alguma pelos beneficios recebidos, podendo empregar livremente a sua actividade laboriosa no trabalho que mais lhes convenha.

Solicitam-se e apromptam-se os documentos necessarios e respectivos passaportes, para os passageiros, e prestam-se todos os demais esclarecimentos. Dirigir unicamente:

EM OVAR

Serafim Antunes da Silva

Rua da Praça

N. B.—N'esta agencia vendem-se passagens para todos os portos da Africa Portugueza, por paquetes portuguezes de primeira ordem.

Os compromissos effectuados pelo agente principal ou por seus agentes são compridos com rigorosa promptidão, segurança e boa fé. Exportam-se mercadorias e embarcam-se passageiros pelos portos de França e Hespanha.

MANUAL

DO

PROCESSO ADMINISTRATIVO

Comprehendendo a forma do processo de todas as especies da competencia dos tribunaes administrativos districtaes, desde a sua origem nas diversas repartições, com todos os modelos e formas que lhe são concernentes.

pelo

DR. AUGUSTO CESAR DE SÁ

JUIZ DE DIREITO, SERVINDO NO TRIBUNAL ADMINISTRATIVO DE VILLA REAL

Este livro, unico até hoje escripto sobre processo administrativo, e da maior utilidade não só aos que lidam no foro, mas até mesmo ás corporações administrativas e administrações do concelho, publica-se por entregas de fasciculos de 32 paginas, Preço de cada fasciculo, 120 réis.

Póde ser requisitado a Raul de Sá—Editor do MANUAL DO PROCESSO ADMINISTRATIVO—VILLA REAL.

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Peruambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros portos do Brazil



Vendem-se passagens a preços muito reduzidos para todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem se dão passagens gratuitas para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Oriental.

Preparam-se todos os documentos necessarios e apromptam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados, agentes das companhias se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,
Antonio da Silva Natario
Antonio Ferreira Marcellino.



Pelos paquetes a sahir de Lisboa todas as semanas, **dão-se passagens gratuitas** a familias de trabalhadores ou lavradores, compostas de marido, mulher, avó ou avó com seus filhos, genros, netos ou enteados, para diferentes terras dos Estados Unidos do

BRAZIL
e principalmente para o Rio de Janeiro e S. Paulo

EM AVEIRO

a Manuel J. Soares dos Reis

19—Rua dos Mercadores—23.